

Assessoria técnica rural e tecnologias sociais que transformam vidas no Semiárido



“A assessoria do Sabiá foi a porta de abertura para meus Sonhos” - Maria do Carmo.

Maria do Carmo da Silva Nascimento, 31 anos, mais conhecida como Maria de Bilu, veio morar na propriedade, na comunidade Pancararé, zona rural de Santa Maria do Cambucá, no ano de 2013, quando casou com seu companheiro, Ivanaldo Silvino do Nascimento, 46 anos. Em 2014, o casal começou o seu roçado e a sua criação de galinhas, mas um ano depois as coisas ficaram mais difíceis. 2015 foi um ano muito desafiador por causa da estiagem que atingiu a região, o acesso à água ficou bem difícil e só tinham uma cacimba para abastecer a casa, sendo esta utilizada também por outras famílias. Foi um ano de muitas perdas, principalmente na lavoura e as frutíferas que tinham na propriedade.

Quando eles foram morar na casa que atualmente residem, já tinha a cisterna de 16 mil litros, a de primeira água. Dois anos depois (2017), uma doença nas aves trouxe muitas perdas para a família, com a morte das galinhas. Mas mesmo com toda essa situação, a família não perdeu o foco e continuou plantando no roçado, “**desde que vinhemos morar na propriedade nunca mais compramos um quilo de feijão, sempre colhemos no nosso roçado, mesmo com as dificuldades**” relata Maria do Carmo.

O ano de 2018 foi de muitas alegrias e conquistas, Maria engravidou e o casal teve a primeira filha, Maria Vitória Silva Nascimento, hoje com sete anos. Neste ano também, a família passa a contar com a assessoria técnica do Centro Sabiá e por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), conquistam a cisterna enxurrada. A segunda água veio acompanhada do Fomento Rural de caráter produtivo, onde a família optou por um galinheiro, que lhe gerou renda com a venda de ovos e das galinhas.



“Foi uma das melhores coisas que já aconteceu na minha vida e em 2019 foi o ano que eu tive acesso à DAP (Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Agricultura Familiar, hoje substituída pelo CAF - Cadastro da Agricultura Familiar), eu nem sabia o que era, e com a assessoria do Sabiá consegui”.

A agricultora relata que a assessoria técnica foi de extrema importância para o seu desenvolvimento, pois, segundo ela, não teria o conhecimento que tem hoje, **“Eu não estaria no patamar que estou”** relatou. No ano de 2022, o casal foi convidado pelo Centro Sabiá para participar do curso de agrofloresta com o professor Vilmor Lermen, em Exú. **“Esse curso pôde abrir a mente do meu esposo, que sempre trabalhava da forma que já vinha de seus pais, nesse curso aprendemos a fazer a cobertura do solo, a podagem e a tratar da forma correta a terra.”**

As suas terras não eram tão férteis, mas depois do curso de agrofloresta e de ter feito a experiência do que aprendeu na sua propriedade, o solo teve outra vida. Em 2023, a agricultora acessou o Fundo Rotativo Solidário que foi utilizado para melhorar a estrutura do cercado para criação de gado, fazer o plantio de capim para a alimentação de suas criações e ainda fizeram silagem do capim plantado. Como eles, na época, tinham poucas criações, venderam o silo e com o dinheiro compraram mais dois animais.



Maria também é uma guardiã de sementes crioulas, ela tem na sua casa um banco de sementes com variedades de milho, feijão, fava entre outras, nativas e forrageiras. Na sua comunidade foi criado uma Associação de Mulheres Guardiãs de Sementes Crioulas que já está funcionando e com algumas variedades.

Outro sonho que agricultora pôde realizar, foi o de terminar os seus estudos depois de treze anos, apesar de muitas dificuldades ela não desistiu e conseguiu seu objetivo de concluir o ensino médio.

“O meu sonho agora é fazer um curso técnico e um dia quem sabe fazer parte da equipe técnica do Sabia e levar os conhecimentos para outras famílias agricultoras,” palavras de Maria.